

O CONTO CABO-VERDIANO PÓS-INDEPENDÊNCIA

CAROLINA DE LIMA ANDRIGHETTI^{1,2*}, DEMÉTRIO ALVES PAZ³

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, pertencente ao estudo desenvolvido pelo projeto de pesquisa “O conto cabo-verdiano pós-independência” PROBIC/FAPERGS, possui como propósito analisar as personagens femininas dos contos “Boa raça” e “A oportunidade do grito”. As duas narrativas pertencem respectivamente às obras *Semear em pó* (1994), de Fátima Bettencourt e *Mornas eram as noites* (2019, mas cuja primeira edição é de 1994), de Dina Salústio, que tratam de temas relacionados à condição feminina e têm como protagonistas personagens femininas em ambas as obras das escritoras cabo-verdianas.

Partindo de reflexões de Alfredo Bosi (2001) sobre o conto, analisamos a produção contística feminina em Cabo Verde. O autor afirma que o contista é “um pescador de momentos singulares cheios de significação” (BOSI, 2001, p.9). Assim, buscamos na narrativa curta cabo-verdiana, escrita por mulheres, quais seriam essas situações significativas.

2 OBJETIVOS

O projeto de pesquisa teve como objetivo analisar a produção contística de Dina Salústio e Fátima Bettencourt, percebendo de que modo elas representam a mulher enquanto protagonista nas obras *Semear em pó* (1994) e *Mornas eram as noites* (1994). Assim, revisamos a fortuna crítica das autoras com o intuito de conhecer seus temas.

1 Acadêmica do Curso de graduação de Letras: Português e Espanhol da Universidade Federal Fronteira Sul, campus Cerro Largo, andrigheticarol@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Trânsitos Literários

3 Doutor em Letras, Universidade Federal Fronteira Sul, campus Cerro Largo, **Orientador**.



3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em fontes primárias: os textos literários das autoras (um livro de contos de cada uma) e estudos sobre as autoras em revistas acadêmicas, anais de congressos e obras coletivas ou individuais de estudos sobre as literaturas africanas de língua portuguesa. Igualmente, buscamos informações em jornais e revistas de Cabo Verde, assim como vídeos com entrevistas das autoras, que estavam disponíveis on-line.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas narrativas das autoras cabo-verdianas possuem alguns pontos em comum. Dentre eles, podemos observar a existência de figuras femininas distintas representando um amplo apanhado de classes sociais e de faixa etária. Tanto em *Mornas eram as noites* quanto em *Semear em Pó* há o predomínio de histórias narradas em primeira pessoa, fato que estabelece uma aproximação com o leitor. Além disso, atua como uma espécie de pedido de cumplicidade por parte das narradoras, a fim de sentir-se parte do emaranhado de sentimentos e vivências que elas compartilham com os leitores.

“Boa raça”, narrativa do livro *Semear em pó*, de Fátima Bettencourt, possui um narrador heterodiegético e conta a história de Prima Antônia, uma mulher destemida, mas que sofreu muito durante sua vida. A trama principal da história diz respeito ao fato de ela não aceitar insultos de pessoa alguma, apesar de tudo o que poderia sofrer com essa atitude. O título refere-se ao que é dito para ela no início do conto. Após perder os filhos e o marido para a fome, ele parte para São Tomé com o objetivo de trabalhar na roça. Lá, ao ser chamada de boa raça por um colono responde: “– Com devida atenção e respeito, raça é raça de cabra. Eu sou de boa família. Minha avó era uma branca da Europa, mais branca do que o senhor.” (BETTENCOURT, 1994, p. 30). Além da agressão (levou uma bofetada), teve de trabalhar na roça, o que custou a sua saúde.

Ao retornar para Cabo Verde, estava tuberculosa. Foi tratada no hospital e

teve auxílio de uma prima. Gostaram dela e foi convidada a trabalhar ali, mas, novamente, não aceita uma injustiça e é demitida. No final de sua vida, após o falecimento de outra parente mais velha que cuidava, passou a receber uma pensão de seu sobrinho, mas não a aceitava como caridade. O sobrinho sempre a recebia em seu escritório e conversava com ela antes de dar o dinheiro. Um dia, ele estava em um compromisso e não pôde recebê-la, ela ficou furiosa e foi embora. Por suas atitudes, Prima Antônia “deixou um legado de coragem e inconformismo, um patrimônio de dignidade e nobreza que é dever de cada um conservar intacto e passar às próximas gerações” (BETTENCOURT, 1994, p. 32). De certa forma, a história dela deve ser lembrada como inspiração para as demais mulheres caboverdianas pelo seu caráter de insubmissão.

Em “A oportunidade do grito”, uma das narrativas de *Mornas eram as noites*, de Dina Salústio, tem-se uma narradora homodiegética. A história se passa durante uma discussão em um grupo de mulheres. O ápice da conversa é quando Elsa se queixa de sua vida. Uma das amigas, chamada pela narradora de vencedora, diz que ela precisa parar de pedir esmolas a vida e mostrar que é forte para que seja respeitada. Elsa afirma que pede ajuda a Deus, por este motivo, a vencedora responde: “Pedes a Deus? Idiota! Tens é que discutir com Ele. Enfrenta-o como mulher. Mostra-lhe as tuas razões. Grita se for preciso. Ele é que te pôs aqui, não é? Pois que assuma a sua parte da responsabilidade.” (SALUSTIO, 2019, p. 8). A partir desta passagem, é possível notar a diferença entre o inconformismo de uma mulher que questiona e a outra que apenas aceita sua situação.

De acordo com Paz & Scarton (2019, p. 77-78), “Temos, então, uma mulher disposta a desafiar Deus e, conseqüentemente, o universo masculino para firmar-se não só como mulher, mas principalmente como vitoriosa, visto que o grito é a oportunidade de ser ouvida, tal como o título do conto diz”. A indignação da mulher em apenas ver Elsa aceitar a situação é a que torna uma vencedora. Ela é caracterizada pela narradora como uma mulher que se vê nos olhos a inquietação e a força, apesar da arrogância. Ela se mostra como uma personagem forte que aconselha suas amigas a serem como ela, a não aceitar a rotulação imposta às mulheres pela sociedade. Dessa forma, compreendemos o papel da escritora ao



trazer tais temas para representar a vida das mulheres em Cabo Verde.

Segundo Paz e Scarton (2018. p. 135), “Dina Salústio é uma das escritoras que problematiza a condição feminina em suas obras. Em *Mornas eram as noites* (2002), a autora incorpora inúmeros aspectos da feminilidade em Cabo Verde, opondo-se a uma cultura patriarcal e androcêntrica, que não vê a mulher como parte ativa dela, mas submetida àqueles que são mais fortes”. Constata-se, com a análise das duas narrativas cabo-verdianas, que elas possuem em comum a determinação e a coragem de mulheres que buscam ser respeitadas e ter sua devida importância em uma sociedade patriarcal em que as mulheres são consideradas frágeis e subordinadas.

Ao longo do projeto, percebemos que as narrativas retratam o universo feminino desde a adolescência até a maturidade, certificando a questão de gênero presente nos contos, visto que perpassam experiências que parecem ser vividas e demonstram a necessidade de serem partilhadas. Provavelmente, tanto a condição de ser mulher quanto a de ser escritora possibilitem as duas autoras a mostrar situações que exemplifiquem as mudanças ocorridas em Cabo Verde desde a independência.

5 CONCLUSÃO

É possível constatar que as duas narrativas escolhidas possuem presenças femininas diferentes, mas, ainda assim, semelhantes em suas essências. Em “Boa raça” a personagem principal padece ao ter de enfrentar adversidades como a dor, a doença, a perda da família, a fome, mas nunca vê-se submissa aos homens. Em “A oportunidade do grito”, a vencedora provavelmente não passou pelos mesmos problemas de Prima Antonia, mas, igualmente, é insubmissa aos desmandos de um mundo masculino. Dessa forma, os dois contos representam não só as obras mas também a sociedade cabo-verdiana ao apresentar uma grade parcela feminina da população em um contexto machista e patriarcal.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTENCOURT, Fátima. **Semear em pó**. Praia: Ministério da Cultura e Comunicação e Instituto Cabo-verdiano do Livro e do Disco, 1994.

BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 2001.

PAZ, Demétrio Alves; SCARTON, Mithiele da Silva. (2018). A condição feminina em *Mornas eram as noites*, de Dina Salústio. Revista *Prâksis*, ano 15, Vol. 2, Jul-Dez 2018, p. 133-145. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.1657> Acesso em 30 de agosto de 2021.

PAZ, Demétrio Alves; SCARTON, Mithiele da Silva. Mulheres fortes ou o conto africano de língua portuguesa de autoria feminina. *Nau Literária*, Vol. 15, nº1, 2019, p. 71-86. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1981-4526.78456> Acesso em 30 de agosto de 2021.

SALÚSTIO, Dina. **Mornas eram as noites**. Belo Horizonte: Nandyala, 2019.

Palavras-chave: Conto; Literatura cabo-verdiana; Autoria feminina; Feminismo; Mulher

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0461.

Financiamento: FAPERGS.